

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO

PROFESSIONAL SITUATION OF GRADUATES FROM A NUTRITION COURSE

Ana Maria Dianezi GAMBARDELLA¹
Claudia Franchi FERREIRA²
María Fernanda Petrolí FRUTUOSO²

RESUMO

O tema desta pesquisa foi a inserção de nutricionistas, egressos da Universidade de São Paulo, no mercado de trabalho. A população estudada, composta pelos alunos formados no período de 1990 a 1996, foi consultada por meio de correspondência, enviada pelo correio. A adesão à pesquisa foi de 42,0%. Verificou-se que esses profissionais atuavam em nutrição clínica (36,6%), administração de Unidades de Alimentação e Nutrição (31,0%), marketing (12,7%) e saúde pública (7,0%). É necessário estimular a educação continuada em nutrição, devido ao fato da área ter ampla abrangência e, por conseguinte do curso formar generalistas, capacitados para atuar em campos diversos.

Termos de indexação: nutricionistas, mercado de trabalho.

ABSTRACT

This research focused on the insertion of nutritionists graduated by the University of São Paulo into the labor market. The population under study included the totality of students graduated in the period from 1990 to 1996 who were interviewed by mail. Forty-two percent of them have filled in satisfactorily the questionnaires sent to them. Data disclosed the following: these nutritionists are professionally engaged in nutrition clinics (36.6%), in the management of Food and Nutrition Units (31.0%), in marketing (12.7%) and in public health (7.0%). There is a need for more incentive to continued education in nutrition due to the general formation of the course.

Index terms: nutritionist, labor force.

INTRODUÇÃO

O campo de atuação do nutricionista tem se ampliado consideravelmente nos últimos anos. Esse profissional conquistou espaços e, cada vez mais, está se inserindo em setores e serviços diferenciados.

Ral (1990), com base no informe da Federação Européia de Associações de Nutricionistas, propôs atividades de trabalho para os nutricionistas espanhóis relacionadas a alimentação de indivíduos saudáveis, a

indivíduos enfermos, a indústria de alimentos, ao consumo alimentar, a educação nutricional e docência.

Segundo Weaver (1990), considerando apenas o setor industrial norte-americano, o nutricionista atua em pesquisa, atendimento ao consumidor, desenvolvimento de produtos, *marketing*, gerenciamento, controle de qualidade e higiene, entre outras.

No Brasil, algumas pesquisas têm sido efetuadas, visando conhecer a inserção de nutricionistas no mercado de trabalho. Estudo realizado por Vasconcelos (1991), em

⁽¹⁾ Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Av. Dr. Arnaldo, 715, 01246-904, São Paulo, SP, Brasil. Correspondência para/ Correspondence to: A.M.D. GAMBARDELLA. E-mail: gambarde@usp.br

⁽²⁾ Acadêmicas do Curso de Pós-Graduação, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

Florianópolis, Santa Catarina (SC), mostrou que o "setor hospitalar absorve 48,4% dos profissionais; administração de Serviços de Alimentação de Empresas, 18,7%; a docência, 17,2% e a nutrição em Saúde Pública, 10,9%". Pesquisa realizada no Estado do Rio de Janeiro (Prado & Abreu, 1991) detectou que 22,0% dos egressos não trabalhavam na área de nutrição e o restante, que atuava na área, encontrava-se alocado em hospitais (51,3%) e em empresas prestadoras de serviços de alimentação e nutrição (22,4%), estando os demais, empregados em outros campos de atuação desse profissional.

A realização de estudos desta natureza, com graduados em nutrição, pode reunir amplo conjunto de informações como: quais as exigências mercadológicas para o nutricionista nos últimos anos, quais os problemas enfrentados para conseguir emprego e quais as tendências de mercado. Esses estudos podem proporcionar, à unidade formadora, subsídios para rever e/ou reformular sua estrutura curricular e carga horária, permitindo que aqueles, ainda na graduação, tenham melhores condições de atender aos padrões de qualidade atuais e futuros, que exigem do profissional mais do que seu conhecimento teórico, exigem qualidade de desempenho e produtividade, criatividade e iniciativa, visando sempre alcançar a melhoria e inovação necessárias para uma organização que pretende ser competitiva, independente de sua área de atuação (Gitlow, 1993).

Este estudo tem como objetivo conhecer qual a situação dos graduados em Nutrição, egressos da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

A população de estudo foi constituída pelo total de graduados no Curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública (USP), no período de 1990 a 1996. Para o levantamento de dados, realizado no segundo semestre de 1997, utilizou-se questionário, enviado pelo correio, acompanhado de envelope selado e endereçado para devolução, deixando a critério do egresso identificar ou não o remetente. Informações pessoais foram obtidas junto à Assessoria Acadêmica da Faculdade, e atualizadas junto ao Conselho Regional de Nutricionistas-3. Destinou-se o período de dois meses para devolução dos questionários.

O instrumento de coleta de dados constava de questões de múltipla escolha onde procurava-se conhecer: conquista do primeiro emprego, grau de dificuldade para encontrá-lo, situação empregatícia atual, área de atuação, faixa salarial, jornada diária de trabalho, grau de satisfação no emprego, continuidade dos estudos, além de uma questão aberta que permitia sugestão de temas de cursos ou palestras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de formados no período em estudo foi 217, entretanto, apenas 215 endereços estavam

disponíveis para contato por correspondência e destes, três não foram encontrados. Retornaram 89 questionários, devidamente preenchidos, ou seja, 42,0% do total remetido. Esta baixa proporção já havia sido verificada em outros trabalhos, como o realizado por Costa (1996), que com metodologia semelhante, obteve 42,1% de adesão à pesquisa. A mesma proporção de participação na pesquisa (42,0%) foi registrada pelo Conselho Federal de Nutricionistas que em 1996 desenvolveu estudo nacional sobre o perfil de nutricionistas (Conselho Regional..., 1997). Não foi possível contatar os egressos que não enviaram resposta pois, conforme mencionado, não foram identificados nos envelopes de retorno os remetentes, respeitando os que preferiram manter-se anônimos.

Área de atuação

A população de egressos em estudo mostrou a seguinte distribuição etária: 36,0% entre 21 e 25 anos, 57,3% entre 26 e 30 anos e 6,7% com mais de 30 anos. Observou-se que 79,8% dos nutricionistas trabalhavam na área de Nutrição, 14,6% não estavam trabalhando no período do levantamento de dados e 5,6% informaram estar trabalhando fora da área.

Tais proporções guardam coerência com os resultados de Prado & Abreu (1991), os quais verificaram que 78,5% dos nutricionistas, do estado do Rio de Janeiro, atuavam na área de Nutrição e 22,0% em outras áreas. Boog et al. (1988) detectaram 68,9% de nutricionistas exercendo a profissão. Estudo realizado no México (Núñez et al., 1996) mostrou que 80,5% dos nutricionistas atuavam na área e 19,5%, fora.

Para 69,0% dos egressos não houve dificuldade em conseguir o primeiro emprego como nutricionista, que ocorreu por meio de processo seletivo para 31,5% e por estágios curriculares para 21,8%. Outras formas assinaladas foram estágios extracurriculares, influência e contatos pessoais e anúncios veiculados em jornais.

Informaram atuar em nutrição clínica (36,6%) e administração de Unidades de Alimentação e Nutrição (31,0%) (Tabela 1). Este resultado mostra consistência com outros estudos, que também apontam estas áreas como sendo aquelas que mais empregam nutricionistas. Olivares et al. (1992) encontraram 61,0% de nutricionistas chilenos exercendo atividades em nutrição clínica e em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Pesquisa realizada no México (Núñez et al., 1996) mostrou 56,6% dos profissionais atuando nestas áreas. No Brasil, segundo informe do Conselho Federal de Nutricionistas (Conselho Federal..., 1997), 31,0% dos profissionais estavam empregados em nutrição clínica e 28,0% em UAN, totalizando 59,0%. Prado & Abreu (1991), em estudo realizado no Rio de Janeiro, encontraram 51,3% dos nutricionistas trabalhando em nutrição clínica e 22,4%, em UAN. Vasconcelos (1991) observou, em Florianópolis, SC, 48,4% dos nutricionistas empregados em nutrição clínica e 18,7% em UAN.

Tabela 1. Distribuição dos egressos segundo área de atuação e a relação salário/carga horária. São Paulo, 1997.

Área de atuação	Egressos (n=71)		Salário/carga horária (n=31)	
	%		%	
Nutrição Clínica	36,6		25,8	
Unidades de Alimentação e Nutrição	31,0		35,5	
Atendimento ao consumidor	12,7		12,9	
Saúde Pública	7,0		0	
Ensino	1,4		3,2	
Outras	11,3		22,6	

Observa-se, ainda, na Tabela 1 que 32,4% estão empregados em áreas como: atendimento ao consumidor, saúde pública, ensino e outras (hotelaria, desenvolvimento de produtos, analista de custos, serviço de bordo e nutrição esportiva). Estes achados podem ser um indício de tendência à diversificação de atuação, principalmente nos últimos seis anos.

Comparando-se os valores encontrados com os de Prado & Abreu (1991), os de Vasconcelos (1991) e os do Conselho Federal... (1997), nota-se que, em 1991, hospitais e clínicas eram, sem dúvida, o maior empregador, enquanto que, em 1997, observa-se proporções semelhantes entre profissionais que trabalham em nutrição clínica e UAN, indicando migração, seja de nutrição clínica para UAN ou para qualquer outra área.

A informação que surpreende diz respeito ao exíguo contingente de egressos (7,0%) atuando em saúde pública.

Remuneração

A maioria dos egressos (59,1%) informou auferir salário igual ou acima do padrão, considerado o piso de 10 salários-mínimos³ (SM), e 38,0% abaixo, conforme se observa na Tabela 2. Tal resultado, ainda que não seja ideal, apresenta-se mais promissor que aquele encontrado por Vasconcelos (1991) que encontrou proporção mais elevada de nutricionistas (65,0%) recebendo salário inferior ao padrão. Prado & Abreu (1991) constataram, no Rio de Janeiro, remuneração média de 7,5 SM por 36,8 horas semanais.

Jornada de trabalho X remuneração

A maioria dos participantes da pesquisa (88,7%) trabalhava 40 horas ou mais por semana. Estes valores não

Tabela 2. Distribuição dos egressos segundo faixa salarial. São Paulo, 1997.

Faixa salarial (salário mínimo)	Egressos (n=71)	
	%	
< 6	5,6	
6 ≥ 10	32,4	
10 ≥ 15	35,2	
15 ≥ 20	18,3	
20 ≥ 25	5,6	
Não respondeu	2,8	

Tabela 3. Distribuição dos egressos segundo jornada de trabalho diária (em horas), São Paulo, 1997.

Jornada de trabalho (horas)	Egressos (n=71)	
	%	
< 6	2,8	
6	7,0	
8	49,3	
> 8	39,4	
Não respondeu	1,4	

se mostram ímpares, uma vez que Prado & Abreu (1991) observaram carga horária semanal média de 36,8 horas, e Vasconcelos (1991) referiu 78,1% dos profissionais exercendo suas atividades por 40 horas semanais (Tabela 3). Olivares *et al.* (1992), em estudo realizado no Chile, constataram que 93,0% dos nutricionistas cumpriam carga horária semanal de 44 horas.

Relacionando a área de atuação, a remuneração e a jornada de trabalho pode-se obter uma visão mais ampla de como os profissionais estudados estavam inseridos no mercado de trabalho. Esta relação (10 SM para jornada de 30 horas semanais) apresentou-se adequada para 43,7% e inadequada para 56,3%.

⁽³⁾ No I Encontro das Entidades do Nutricionista, deliberou-se por uma reivindicação de "um piso salarial de 10 salários-mínimos para uma jornada de trabalho de 30 horas semanais, com proporcionalidade salarial de acordo com a jornada de trabalho que ultrapasse este limite". I ENEN, 16 a 18 de outubro de 1986, Brasília. *Relatório Final*. (CFN/FEBRAN/SINDICATOS).

Os profissionais empregados em nutrição clínica e UAN são os que recebem remuneração adequada em relação à jornada de trabalho (Tabela 1). Olivares et al. (1992) verificaram no Chile que os profissionais de nutrição clínica e saúde pública apresentavam os salários mais baixos. Neste estudo, a área de UAN pode ser considerada a que apresenta melhor remuneração. Entretanto, a totalidade dos profissionais informou destinar, no mínimo, oito horas por dia às suas atividades.

Nutricionistas que apresentaram a relação adequada e que atuavam nas áreas de hotelaria, serviço de bordo ou nutrição esportiva (22,6%) acumulavam duas ou mais atividades, aumentando o seu salário, mas também a responsabilidade e a quantidade de funções desempenhadas. Saúde Pública foi a área que mostrou a pior relação entre salário e jornada.

Estudos após a graduação, nível de satisfação e temas de cursos

Referiram estar estudando 37,1% dos egressos, sendo que 29,2% deles na área de nutrição, realizando aprimoramento, especialização ou pós-graduação e 7,9% fora da área (realizavam cursos de línguas estrangeiras). Os demais não estavam estudando (57,3%) ou não informaram (5,6%).

Manifestaram-se insatisfeitos no exercício da profissão 21,3% dos nutricionistas, que alegaram como justificativa a baixa remuneração, a necessidade de aprimoramento e atuação fora da área de preferência.

Os temas de cursos solicitados foram, em ordem decrescente por área: UAN, nutrição do atleta, nutrição clínica e *marketing*. Notou-se que os nutricionistas estudados não mostraram interesse por saúde pública, possivelmente, devido à baixa remuneração ou à baixa proporção de egressos atuando nessa área.

Ressalta-se a importância dos estágios curriculares como veículo para atender às necessidades empregatícias após a graduação e dado que os cursos de nutrição, inclusive o oferecido pela USP, até o presente, formam generalistas (Conselho Federal..., 1998) é imprescindível estimular a educação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOOG, M.C.F., RODRIGUES, K.R.M., SILVA, S.M.F. Situação profissional de egressos da PUCCAMP I. Áreas de atuação, estabilidade, abandono da profissão, desemprego. *Revista de Nutrição da Puccamp*, Campinas, v.1, n.2, 139-152, 1988.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Informe CFN*, Brasília, p.2-3, maio, 1997. Edição Especial.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Diretrizes curriculares para o curso de nutrição*. Of. Circular CFN n.028/98, Brasília, 9 jun., 1998.
- CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS. *CRN-3 Notícias*, São Paulo, n.48, p.14-15, jul., 1997.
- COSTA, N.M.S.C. Repensando a formação acadêmica e a atuação profissional do Nutricionista: um estudo com egressos da Universidade Federal de Goiás (UFG). *Revista de Nutrição da Puccamp*, Campinas, v.9, n.2, p.154-177, 1996.
- GITLOW, H.S. *Planejando a qualidade, a produtividade e a competitividade*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993. p.1-49.
- NÚÑEZ, S.C., TORDESILLAS, F.B., ESLAVA, M.C.G., GALLARDO, P.G., GARCÍA, Y.L., RAMÍREZ, I.M., OCHOA, M.E.M., MONTERO, L.E.P. *Los nutriólogos en México: seguimiento de egresados*. México: Trillas, 1996. p.37-60.
- OLIVARES, S., SOTO, D., ZACARIAS, I., AGUAYO, M. Perfil profesional del nutricionista en Chile. *Revista Chilena de Nutrición*, Santiago CL, v.20, n.2, p.174-85, 1992.
- PRADO, S.D., ABREU, M.S.D. Nutricionista: onde trabalha? Quais suas condições de trabalho? *Revista de Nutrição da Puccamp*, Campinas, v.4, n.1/2, p.65-92, 1991.
- RAL, P.C. Perfil profesional del dietista: nutricionista. *Revista Enfermedades*, v.13, n.142, p.69-74, 1990.
- VASCONCELOS, F.A.G. Um perfil do nutricionista em Florianópolis, Santa Catarina. *Revista de Ciências da Saúde*, Florianópolis, v.10, n.1/2, p.73-86, 1991.
- WEAVER, C.M. Nutritionists in the food industry: fifty years of curricula and opportunities for graduates. *Food Technology*, Chicago, v.44, n.3, p.82-85, 1990.

Recebido para publicação em 5 de maio de 1998 e aceito em 10 de abril de 1999.